

A FORMAÇÃO DE LEITORES : UMA ANÁLISE DE UM PROJETO DE LEITURA

Amanda Santos Oliveira¹, Maria Tereza Dejuste de Paula²

¹ Universidade do Vale do Paraíba/ Faculdade de Educação, R: Cons. Rodrigues Alves, 50 apto : 208, Centro 12209-540 - SJC- SP , mandinha_maglet@yahoo.com.br

² Universidade do vale do Paraíba/ Faculdade de Educação – Universidade do Vale do Paraíba, Rua: Tertuliano Delphim Jr, 181 Jardim Aquarius, 12246-080 –SJC- SP. dejuste@univap.br

Resumo- O estudo teve como objetivo analisar a importância da leitura como recurso pedagógico, terapêutico e lúdico, através da análise da praxis de um projeto de leitura que teve como principal objetivo o incentivo à leitura como uma forma de entretenimento e como uma atividade inclusiva. Atividades de leitura e escrita foram desenvolvidas com um grupo de alunos portadores de HIV e socialmente excluídos, observando-se resultados importantes no que se refere aos alunos se sentirem valorizados e incluídos a partir da sua inserção em uma comunidade de leitores.

Palavras-chave: aprendizagem, leitura, lúdico

Área do Conhecimento: VII Ciências Humanas

Introdução

A partir de um projeto de leitura realizado com alunos portadores de HIV e socialmente excluídos, o objetivo do estudo foi o enfoque da importância da leitura como atividade inclusiva, e da leitura como recurso de vida. Para LERNER[1] : “Ler é questionar a realidade para entendê-la melhor” (1996:02). Partiu-se do pressuposto de que a partir das atividades do projeto os alunos poderiam encontrar na leitura um conforto, fazendo com que eles gostassem de ler para gostar de escrever pois, para os Parâmetros Curriculares Nacionais [2] :

“O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura” (MEC, 2000: 91).

O projeto, realizado em um contexto institucional não escolar, teve como principal objetivo levar a leitura para além do âmbito pedagógico e da sala de aula, e mostrar aos alunos que esta pode ser uma grande aliada na vida social pois como sinalizam os Parâmetros Curriculares Nacionais [2] “o domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva” (2000: 71).

Materiais e métodos

O projeto foi realizado em parceria com uma instituição não governamental de apoio a menores carentes portadores do vírus HIV .

O desenvolvimento do projeto deu-se em um período de 4(quatro) semanas e teve a participação de 11(onze) crianças e adolescentes com idade de 06 à 14 anos.

Foram usados vários recursos e técnicas, inclusive a utilização de materiais recicláveis e a dramatização.

As atividades desenvolvidas no projeto consistiram na leitura inicial de um texto seguida da construção de

outros textos orais e escritos a partir do mesmo. A partir dos textos escritos foram desenvolvidas atividades de dramatização.

Discussão

Ressalta-se neste estudo a importância da leitura fora da escola, seu valor social, lúdico e até mesmo terapêutico (no caso de alunos com patologias e necessidades educacionais especiais). LERNER[1] afirma que precisamos tornar a escola e as outras instituições de ensino, uma micro sociedade de leitores e escritores, construindo uma nova visão da leitura que se ajuste melhor à prática social (1996: 05).

Isto pôde ser visto na prática quando os alunos participantes do estudo se incluíram em uma nova comunidade de leitores e se valorizaram pela nova construção: a escrita.

Os resultados mostraram que nas atividades de escrita os alunos encontraram uma maneira de ser agentes sociais ativos e participativos, e de se sentirem importantes por estarem construindo algo de valor estético e social.

Percebeu-se, também, que através da escrita as crianças puderam construir histórias; e aí ressalta-se, também, a importância de se resgatar a imaginação através da história e o lúdico através da dramatização, no “brincar de teatro”. A leitura- escrita como terapia, resgata na criança a capacidade de sonhar, de superar a “crise” causada pela luta contra suas dificuldades. Para RESENDE [3] :

“Há certos momentos da vida em que as pessoas lêem mais, como por exemplo, em momentos de crise, como separação, a morte de um ente querido, a adolescência, a velhice” (2000: 22).

Transportando isto para a nossa escola regular, pública ou privada, podemos imaginar o benefício que este olhar para a leitura traria para o nosso aluno e para sua vida em sociedade.

Conclusão

Estudos como o presente podem iluminar a questão dos benefícios possíveis a partir do tratamento da leitura não somente como um recurso pedagógico mas como algo que se tem nas mãos, mas que a escola vem “roubando” e que é necessário resgatar para que se possa usufruir da leitura outros resultados como o favorecimento de uma comunidade inclusiva.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação [4] afirma que a educação deve colaborar para um preparo para a vida cidadã (1996: 03) objetivo para o qual a leitura e a escrita podem contribuir como instrumentos para se exercer a cidadania. Entretanto, em uma visão construtivista da aprendizagem o uso efetivo de algo como a leitura e a sua plena assimilação só se dá quando há interesse e contextualização. Este interesse tão imprescindível para um real domínio da leitura, só se dará quando esta for tratada de maneira diferenciada pela escola a partir de objetivos e de necessidades diferentes dos alunos.

É importante ressaltar, também, que é necessária a presença de modelos de leitores na escola, pois se a leitura molda a escrita, o professor é modelo de leitura para o seu aluno.

Referências

[1] LERNER, Délia : É possível ler na escola?. Revista Lectura Y vida, Ano17, número 01, março 1996

[2]MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília/ São José dos Campos: MEC/SEF/ Univap, 2000.

[3] RESENDE, Andréia Andrade S de : revista Presença Pedagógica, vol. 6 n. 34 julh/ag. 2000

[4] LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. Ministério da Educação, Cultura e Desporto. CNE: lei federal número 9394/96, Brasília, dez.1996.

